JUSTIFICATIVA - PL 0456/2017

O presente tem o objetivo de homenagear o Sr. Antonio Chiarotto Filho com a denominação da praça localizada na confluência da alça de acesso a Estação Metrô Belém e Avenida Alcântara Machado -Distrito do Belém - Prefeitura Regional da Mooca - Moc - 10 I - Setor 029 - quadra 042 - Leito oficial: Decreto Municipal nº 27.568/88.

ANTONIO CHIAROTTO FILHO

Nascido em São Paulo, em fevereiro de 1947, no bairro do Tatuapé, zona lesta da cidade. Filhos de pais descendentes de italianos que emigraram para o Brasil no final do século 19 para trabalharem na lavoura, no interior do estado de SP.

Foi casado com Dona Linda com quem teve os filhos: as noras: o genro: os netos:

Família típica do bairro do Tatuapé, meio portuguesa por parte da mãe, nascida em Coimbra e meio italiana pela parte paterna dos Chiarotto e materna dos Guerra, todos imigrantes da Itália.

No primário e ginásio, foi aluno do Colégio São Francisco, Colégio Fernão Dias e Escola Técnica de Comércio Excelsior, todos localizados no bairro do Tatuapé.

Dizia que teve a sorte de ter sido educando do "Parque Infantil Presidente Dutra", um estabelecimento público localizado atrás do Hospital do Tatuapé. Ali aprendeu muito sobre esportes, educação, disciplina e ordem.

Estudou e tornou-se bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Dr. Clóvis Salgado, das Org. Brás Cubas de Mogi das Cruzes, concluído em 1973.

Seu primeiro trabalho foi como engraxate de sapatos. Depois, profissionalmente, trabalhou 24 anos na Celite S.A., uma das maiores indústrias cerâmicas do país. Com muito esforço e dedicação, teve o reconhecimento da empresa, desempenhando vários cargos na área industrial, econômica e comercial. Ao longo do tempo, acabou ocupando o cargo de Diretor Comercial. Desligou-se da Celite em 1987, quando completou quarenta anos de idade.

Fundou uma pequena empresa de cerâmica que até hoje se dedica a fabricar produtos refratários cerâmicos especiais. Paralelamente às atividades no estabelecimento, atuava na área de administração como consultor independente.

Desde março de 1994 era associado do Rotary Club de São Paulo Tatuapé, Distrito 4430 e do Conselho de Administração de três organizações sociais de saúde de São Paulo, o AME - Ambulatório Médico de Especialidades em Itaquera e dois hospitais, o Santa Marcelina de Itaim Paulista e o de Itaquaquecetuba. Não recebia remunerações dos hospitais pelos cargos ocupados, porém, mas os executava com satisfação e sempre dizia que era feliz pela oportunidade de servir a comunidade.

Sempre gostou da diversão, mas a paixão era a leitura. Escrever foi algo natural na sua trajetória. Começou com um sonho que teve anos atrás, sobre uma criança sendo abandonada no Central Park, em Nova York, EUA. O sonho foi intenso e muito expressivo. Acordou e começou a escrever o livro "O Passageiro do Destino", que é a estória de Nicholas Buckley, uma pessoa que detêm um dom especial.

Escreveu o livro "JP um sonho de...Presidente". Idealizou o enredo quando estava em tratamento de um câncer, com radioterapia e quimioterapia, do qual se curou.

Deixou escrito que a convivência, quase diária, com pessoas acometidas de uma doença de difícil tratamento e ainda, com a constatação da falta de recursos médicos para a população em geral, o impeliu a escrever "JP", que aborda a saúde como um dos temas importantes da história.

A ideia era que "JP" pudesse abrir uma discussão sobre os vários assuntos abordados no livro, em especial com os recursos gastos com propaganda e publicidade em todos os níveis de governo do Brasil.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 09/08/2017, p. 69

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.